

# CONGREGAR

SHABAT • שבת  
(Deuterônimo) 03:23 - 07:11  
Vaetchanán



01 de Agosto de 2020 | 11 de Av de 5780 • Nº 1082

Programa especial de

## TU BEAV

04 de agosto | 19h30

Costurando depoimentos, música e contação de histórias

Histórias reais  
sobre **o que  
o amor pode  
construir** com o rabino  
**Ruben Sternschein**  
e a psicóloga  
**Raizel Rechtman**

Acompanhe a  
transmissão ao vivo  
em [cip.org.br/aovivo](https://cip.org.br/aovivo)

# culto

## Recados

Os avisos de *yahrzeit* (aniversário de falecimento) a serem anunciados no Cabalat Shabat devem ser enviados para o email [socio@cip.org.br](mailto:socio@cip.org.br) (sem acento) até as 12h de sexta-feira.

## Minián Diário

Participe das rezas diárias da CIP por meio do Zoom.

Link para acesso: [bit.ly/minianCIP](https://bit.ly/minianCIP) (senha: 653)

Baixe o sidur nos links [bit.ly/shacharitCIP](https://bit.ly/shacharitCIP) e [bit.ly/arvitCIP](https://bit.ly/arvitCIP)

Envie para o e-mail [refua@cip.org.br](mailto:refua@cip.org.br) o nome e as informações de contato de seus familiares e amigos que estejam passando por um momento de dificuldade de saúde e que queiram que a CIP esteja próxima deles.

## Chevra Kadisha da CIP

**Contato: Sergio Cernea**  
[chevra@cip.org.br](mailto:chevra@cip.org.br) ou 99204-2668/  
2808-6299, opção 1 no menu eletrônico).

Dina Krakauer, em 23/07, aos 82 anos

Luis Rodolpho Raja Gabaglia  
Travassos, em 30/07, aos 81 anos

**E unem-se às preces daqueles que nesta observam o *yahrzeit* de seu ente querido.**

**Início do Shabat às 17h24 de sexta-feira, e término às 18h20 de sábado.**

Acompanhe as atualizações do protocolo em: [cip.org.br/covid19/](https://cip.org.br/covid19/)

# programação

01 de agosto a  
07 de agosto

Por conta do recente surto de coronavírus, nossa programação será on-line.  
Para ver nossas transmissões ao vivo, basta acessar [cip.org.br/aovivo](http://cip.org.br/aovivo)

**01** SÁBADO  
11 de Av

---

**18h30** Havdalá

**02** DOMINGO  
12 de Av

---

**8h30** Shacharít

**18h30** Arvít

**03** SEGUNDA  
13 de Av

---

**8h30** Shacharít

**18h30** Arvít

## 04 TERÇA

14 de Av

---

**8h30** Shacharít

**18h30** Arví

**19h30** [Programa especial de Tu BeAv](#), com o rabino Ruben Sternschein e a psicóloga Raizel Rechtman

## 05 QUARTA

15 de Av

---

**8h30** Shacharít

**10h** [Café com o rabino](#) Rogério Cukierman - “Amor fora da caixa”. Você já teve um relacionamento inesperado, em que tudo insinuava que daria errado e que, no final, foi maravilhoso? Venha contar sua história de amor pra gente! [Inscreva-se aqui](#).

**18h30** Arvit

## 06 QUINTA

16 de Av

---

**8h30** Shacharít

**18h30** Arvít

**19h30** [Desafios Contemporâneos](#) - Tamuld, Filosofia e Atualidades (aula 06) com rabino dr. Ruben Sternschein e o rabino convidado Sergio Margulies (ARI-RJ)

## 07 SEXTA

17 de Av

---

**8h30** Shacharít

**18h45** [Cabalat Shabat](#)

## A montanha-russa de Av e a responsabilidade pelas nossas escolhas

Até que a labirintite me afastou dos parques de diversões, eu adorava andar em montanhas-russas, especialmente naquelas radicais com muitos loops. Tinha algo que me encantava naquela sucessão de subidas e descidas rápidas, em olhar o mundo de ponta cabeça para, logo em seguida, vê-lo em pé de novo. Estes dias, estamos vivendo a montanha-russa do calendário judaico: na semana que está terminando, tivemos *Tishá BeAv* (9/Av), considerada a data mais triste do calendário, ponto focal de tragédias da história judaica e que a leitura rabínica associou à prática de *sinat chinam*, o ódio injustificado; seis dias depois teremos *Tu BeAv* (15/Av), em que celebramos *ahavat chinam*, o amor sem motivo, e que a *Mishná* considera um dos dois dias mais felizes do ano [1]. Do dia mais triste a um dos mais felizes em seis dias, um desafio que deixa nossos sentimentos confusos, sem saber muito bem se estamos de pé ou de ponta-cabeça...

A *parashá* desta semana, *Vaetchaná*n, também tem a sua dose de altos e baixos, incluindo passagens que lidam com os temas do ódio e do amor. É nela que encontramos uma das frases mais famosas de toda a Torá: "*Sh'má Israel, Adonai Eloheinu, Adonai Echad*", "Escuta, Israel, *Adonai* é nosso Deus, *Adonai* é Um", que pronunciamos na liturgia diária duas vezes ao dia. O parágrafo que segue esse verso (e que também faz parte da liturgia diária) começa dizendo que devemos amar a Deus "com todo o nosso coração, com toda a alma e com toda a nossa força." [2] Ao longo dos séculos, nossos comentaristas têm questionado, de um lado, se é possível impor a obrigação de amar e, de outro lado, o que quer dizer amar com o coração, com a alma e com a força. Uma das respostas que eu mais gosto é aquela que diz que demonstramos nosso amor por Deus por meio das nossas ações e da forma como tratamos a criação de Deus (o planeta,

os animais e, principalmente, as outras pessoas, que foram criadas à imagem e semelhança de Deus). O verso, portanto, não está legislando nossos sentimentos mas orientando as nossas ações e nos dizendo que devemos agir dessa forma em tudo o que fazemos, envolvendo nossas emoções, nossa razão e nossos recursos nesse processo. Quando conduzimos nossas vidas através do respeito, da generosidade e da empatia, tornamos concreta a ideia de amor sem motivo que celebramos em *Tu BeAv*.

A montanha-russa da *parashá* faz uma curva e no seu finalzinho temos instruções sobre como os Israelitas deveriam tratar os povos que habitavam a terra de Israel quando lá chegassem [3]. As instruções falam da destruição desses povos, com imposições não negociadas e eliminando completamente suas práticas religiosas. Em linhas gerais, se parece com o que grupos religiosos fundamentalistas fazem com relação às outras religiões, as mesmas condutas que lamentamos em *Tishá BeAv* quando foram praticadas contra o povo judeu. Considerando as formas como condenamos o ódio gratuito, é fundamental que reconheçamos o incômodo ao lermos essas passagens e que rejeitemos as práticas que elas implicam. O respeito à vida de todo ser humano, o pluralismo e a tolerância religiosa se tornaram, ao longo dos séculos, pilares fundamentais da tradição judaica e têm que determinar nossa leitura das passagens problemáticas da nossa tradição.

O rabino Avraham Samuel Benjamin Sofer, que viveu na Hungria no século 19, perguntou por que o nome de Deus aparece duas vezes no *Sh'má*. Seria mais direto, ele argumentava, se o texto dissesse: “Escuta, Israel, Adonai é nosso Deus e é um.” Para ele, o objetivo de Moshé para esta citação dupla seria deixar claro que tudo em nossas vidas vem de Deus, nossos sucessos e nossos fracassos, os tempos em que temos muita sorte e aqueles nos quais tudo dá errado. Mesmo

que tudo venha de Deus, a Torá nos instrui claramente a reconhecer o que é bom e o que é ruim, o que gera a vida e o que nos leva à morte, e a escolhermos o que é bom e a vida [4]. Da mesma forma, todas estas passagens fazem parte da Torá e da nossa tradição, mas precisamos reconhecer quais passagem nos encaminham para uma vida de respeito, empatia, pluralismo e parceria e escolhê-las, ao mesmo tempo em que indicamos claramente aquelas cujo caminho rejeitamos. O trabalho não é fácil, mas certamente leva a uma vida de muito mais significado.

*[1] Mishná Taanit 4:8*

*[2] D'varim 6:4-5*

*[3] D'varim 7:1-5*

*[4] D'varim 30:15,19*



☎ 11 2808.6299  
✉ [cip@cip.org.br](mailto:cip@cip.org.br)  
🌐 [www.cip.org.br](http://www.cip.org.br)

**Shabat Shalom**  
**Rabino Rogério Cukierman**